

### **AMOR, FIDELIDADE E COMPAIXÃO: “SUCATA” PARA OS PRESOS**

#### **Palavras-chave**

Sistema penitenciário;  
Mulheres de presos; “Sucatas”;  
Visitas a detentos;  
Controle penitenciário.

#### **Resumo**

O artigo apresenta um foco que, de forma geral, permanece quase imperceptível à sociedade e ao Sistema de Justiça Criminal como um todo: as mulheres de presos. O tema desse artigo gira em torno dos produtos trazidos pelas mulheres de presos nos dias de visita às unidades prisionais da cidade do Rio de Janeiro – as “sucatas” –, tratando especificamente dos alimentos levados por elas. A análise se pauta, sobretudo, na perspectiva da antropologia e da sociologia das emoções, de modo que dentre os diversos sentimentos possíveis em relações domésticas e familiares, as contrapartidas das companheiras dos presos se tornam no contexto prisional o amor, a fidelidade e a compaixão. Todos esses sentimentos se encontram materializados nas coisas repassadas aos detentos durante a visita. Nesse sentido, as “sucatas” levadas pela mulher ao interno tornam-se a concretização do afeto. Entre outras coisas, tais bens permeiam a relação homem e mulher estabelecida no cárcere.

### **LOVE, FIDELITY, AND COMPASSION: “SCRAPS” FOR PRISONERS**

#### **Keywords**

Penitentiary system;  
Prisoners’ women; “Scraps”;  
Visiting prisoners;  
Penitentiary control.

#### **Abstract**

The article addresses an object that in general remains almost imperceptible to society and the Criminal Justice System as a whole: prisoners’ women. It focuses the products, specifically the food, brought to prisons by the prisoners’ women in visiting days in the city of Rio de Janeiro. These are called “scraps” (“sucatas”). The analysis is mainly based on the perspective of anthropology and sociology of emotions. Accordingly, it is argued that among many possible feelings of domestic and familial relationships, the counterpart of the prisoners’ partners becomes in the prison context love, fidelity and compassion. In that sense, as materialized feelings, the things that the women take to the interns, the so called “sucatas”, can be seen as the concretion of affection, and pervade the relationship between man and woman established in prison.